

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo XII – Perfeição moral

Item 1. As virtudes e os vícios

894. Há pessoas que fazem o bem espontaneamente, sem que precisem vencer quaisquer sentimentos que lhes sejam opostos. Terão tanto mérito, quanto as que se veem na contingência de lutar contra a natureza que lhes é própria e a vencem?

R. “Só não têm que lutar aqueles em quem já há progresso realizado. Esses lutaram outrora e triunfaram. Por isso é que os bons sentimentos nenhum esforço lhes custam e suas ações lhes parecem simplíssimas. O bem se lhes tornou um hábito. Devidas lhes são as honras que se costuma tributar a velhos guerreiros que conquistaram seus altos postos.

“Como ainda estais longe da perfeição, tais exemplos vos espantam pelo contraste com o que tendes à vista e tanto mais os admirais, quanto mais raros são. Ficai sabendo, porém, que, nos mundos mais adiantados do que o vosso, constitui a regra o que entre vós representa a exceção. Em todos os pontos desses mundos, o sentimento do bem é espontâneo, porque somente bons Espíritos os habitam. Lá, uma só intenção maligna seria monstruosa exceção. Eis por que neles os homens são ditosos. O mesmo se dará na Terra, quando a Humanidade se houver transformado, quando compreender e praticar a caridade na sua verdadeira acepção.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0894).

Livro 18

Capítulo 894 – Ingentes esforços

0894 LE

As leis espirituais não violentam ninguém; elas, inspirando todos os seres, procuram despertar-lhes os conhecimentos adquiridos nas experiências de cada dia. O Espírito deve procurar esforçar-se todos os dias no aprendizado comum a todos os seres, que neste ingente trabalho de melhorar, o que lhe faltar será suprido pelas bênçãos do Criador.

Não há quem fique sem o amparo da Divindade. Onde quer que estejamos, aí Deus se encontra, e se abriremos a porta do coração, Ele passará a ficar mais visível na nossa consciência. Quando começamos a entender essa ciência de vida, será mais fácil nos prepararmos para o banquete de luz na intimidade da vida.

Quanto à indagação sobre por que essa diferença de uns se esforçarem usando as últimas forças para melhorar, enquanto outros, com poucos esforços, vencem com facilidade muitos problemas, deixando em seguida muitos vícios e hábitos que incomodam a consciência, respondemos que, os que com facilidade estão no aprendizado assimilando e vivendo as lições do Evangelho, é por terem muita vivência neste campo de reformas, e a tiveram em vidas passadas, ao passo que os companheiros que encontram muitas dificuldades no aprendizado, podem estar começando agora as mudanças internas. Isso é comum nas escolas religiosas e filosofias diversas: quando encontramos certos irmãos envolvidos no fanatismo religioso, é sinal de que estão iniciando agora as primeiras experiências no certame da moral evangélica, e se

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

deslumbram de tal modo que chegam ao fanatismo. Entretanto, o tempo cuidará deles e acertará seus passos nas sendas da luz.

São caminhos de todas as criaturas no alvorecer do entendimento, onde a luz é o ponto alto para as claridades da alma. Os irmãos que já têm progresso realizado, encontram facilidade nas lutas, por terem começado antes. O mérito é de conformidade com o avanço espiritual. O bem se lhes tornou condicionamento, exercitando a prática há muito tempo. A Doutrina dos Espíritos constitui essa misericórdia para a humanidade, ofertando meios e métodos de todas as ordens, no preparo dos Espíritos, libertando-os de todos os tipos de infortúnios e paixões inferiores. O que Jesus falou ao povo de sua época, a Doutrina dos Espíritos pode dizer agora: Pois, eu vos afirmo que muitos profetas e reis quiseram ver o que vedes, e não viram, e ouvir o que ouvís, e não ouviram. (Lucas, 10:24) Muitos dos chamados profetas atuais vão se arrepender de não terem escutado a voz do Pastor pelos canais da Doutrina dos Espíritos, na revelação das leis espirituais que comandam a vida. Eles não quiseram ouvir nem ver, com desculpas de que era a voz de Satanás. Os religiosos criaram esse personagem, e ele passou a viver ligado às mentes invigilantes dos seus criadores.

Deus, sendo onisciente e todo amor, não iria criar Espíritos destinados eternamente ao mal. e, ainda mais, perseguindo aos que desejam somente a luz. Os maiores demônios que conhecemos são as nossas fraquezas, que se chamam orgulho, ciúme, inveja, egoísmo, ingratidão e preguiça. Daí partimos para muitos outros que moram dentro de nós. Trabalhem para transformá-los no amor o nosso trabalho individual, estabelecendo luz nos nossos corações e paz nas nossas consciências.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVIII, Cap. 894 – Ingentes esforços.

– questão 0894, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.